

**MATERIAL DE APOIO DO
LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR**

Os doze trabalhos de Hércules



ADAPTAÇÃO DE
**Isabelle
Pandazopoulos**

ILUSTRAÇÕES DE
RÉMI SAILLARD

TRADUÇÃO DE
JULIA DA ROSA SIMÕES

**PRODUÇÃO DE
CONTEÚDO:**

Kátia Chiaradia e
Marcella Abboud

L&PM EDITORES

TÍTULO

Os doze trabalhos de Hércules

AUTORA

Isabelle Pandazopoulos

TRADUTORA

Julia da Rosa Simões

ILUSTRADOR

Rémi Saillard

CATEGORIA

Categoria 1: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

FORMATO

135mm x 205mm

TEMAS

Diálogos com a história e a filosofia; Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO

Novela

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**Kátia Chiaradia**

É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

Marcella Abboud

É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, além de escrever, edita, revisa e traduz livros. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um material que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *Os doze trabalhos de Hércules*, a qual indicamos a estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Trata-se de uma novela adaptada dos mitos gregos por Isabelle Pandazopoulos e traduzida por Julia da Rosa Simões.

A obra *Os doze trabalhos de Hércules* nasce de um extenso trabalho de pesquisa de Isabelle Pandazopoulos sobre as aparições de Hércules em mitos e histórias de diferentes origens, em especial as de Apolodoro de Atenas e Diodoro da Sicília, mas também Homero, Hesíodo, Eurípides, Ovídio e Virgílio. Recolhidas algumas das muitas versões dos mitos que envolvem Hércules (na grafia romana; Hércules, em grego), a autora compilou a obra, sob o formato de novela, dividida em partes e em capítulos, fazendo do herói o protagonista. Houve um cuidado de construir, a partir de mosaico de referências, um herói ambivalente, dividido entre sua força desmesurada e a necessidade de controlá-la. São três partes: *O tempo das origens*, que narra o nascimento e a compreensão de Hércules como herói; *O tempo das provações*, na qual nos são apresentadas as batalhas de Hércules com monstros mitológicos; e *O tempo de glória*, que, por sua vez, narra os trabalhos finais e a ascensão de Hércules como herói grandioso. Todo esse aporte histórico, intrínseco à mitologia, nos permite classificar a obra como em constantes **diálogos com a história e a filosofia**, sem que deixemos de lado, sobretudo diante dos monstros e de todas as batalhas que os trabalhos de Hércules incluem, a **aventura, mistério e fantasia**.

A concepção de literatura neste material está baseada na experiência do ato de ler e na fruição que dele podemos extrair. Como afirma o professor Antonio Candido (2011), a literatura é um direito humano (e aqui ela é encarada como tal). Por isso, para compreender o contexto da natureza artística da obra, teremos em mente, aqui, aspectos decisivos que foram, inclusive, centrais para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

- Compreender a literatura como sistema simbólico complexo e integrado não só ao Campo Artístico Literário, mas a todos os demais campos de atuação;
- O estudo dos gêneros literários não poderá ser limitante, mas sempre como mecanismo de organização didática, disposto a ser constantemente interpretado diante das múltiplas criações humanas;
- A literatura não se reduz a reproduzir a sociedade de uma determinada época, embora ela sempre esteja em diálogo com a história da humanidade;
- A fruição e o prazer da leitura devem estar contemplados em toda aula de literatura, ainda que a fruição não seja sempre divertida e o aproveitamento estético venha pelo incômodo e pela resistência oferecida pelo texto.



CONVERSANDO COM A BASE

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(BRASIL, 2018, p. 87, **competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental**)

Como você já deve imaginar, esta é uma obra que muito nos motiva. Ao longo das sugestões de atividades que aqui trazemos, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da BNCC trabalhados em cada situação.

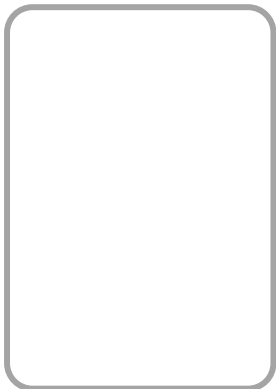
As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Os doze trabalhos de Hércules* não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, debates, produções orais e escritas que visam a um estudante mais consciente de seus papéis e participativo em sua comunidade e no mundo que o cerca. Para nós, esse material é parte importante de uma longa caminhada, que faremos com você e seus alunos, cujo objetivo é formar um leitor literário fruidor, capaz e crítico e um cidadão consciente, ativo por uma sociedade diversificada.

Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar a obra *Os doze trabalhos de Hércules*. Quando nos propusemos a escrevê-lo, nosso objetivo foi construir com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza de experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Desejamos a você e seus estudantes as mais significativas experiências!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

FRANCESCA MANTOVANI/EDITIONS GALLIMARD

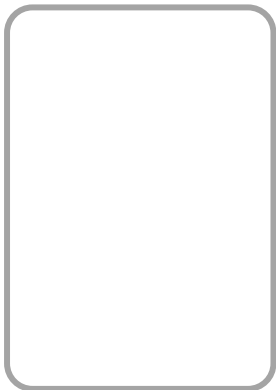


A autora Isabelle Pandazopoulos

AUTORA E ADAPTADORA

Aw 'OO' q U# çZqZ€OZw
U-.Æðì- Ð àèâç Ð e i- ìÐ (-ð æ+Ðæ
Isabelle Pandazopoulos publicou romances para
p RÐ . Ð ið.4 +ð-. ìÐ ð4 æð- ' - 4
(+ âÐ.. +- Ð ì pÐ Ñ Ð.(ÐÆð- ð.4- Ð
(-+- -ì Ð.ÆÐ 4Ð. Ðæ+Ð.. Ð - 7 . ì
Isabelle tem um longo percurso de trabalho
Æ 4ÐX4 . â7 ì-ì +Ð. Á+-. Ñ(ðÆ-.
â +- Æ 4-ì-. Ð +ÐÆ 4-ì-. Ð ìÐ(ð.
retrabalhadas e transpostas para chegar até
.A Ðð4 +Ð.

AVTRÉMI SAILLARD

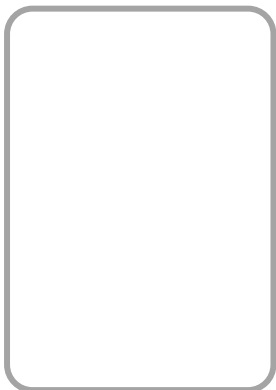


O ilustrador Rémi Saillard

A O € w } t #

t(TA w AOO t#
Nascido em 1960. Graduou-se na Escola de Artes
#ÐÆ +-4ðR-. ìÐ '.4+- .Á7+æ - 9+- É
ìÐ â + -ì 4+-Á- ì 7 Ð - æ7 - .-æÔ A
(7Á ðÆðì-ìÐ -. æ -ìÐ 4+ 7 7 ì
ð â- 4 p7RÐ ð. Ð -æ +- p® 4Ð -ð. ìÐ
publicados pelo mundo. Ele está trabalhando como
ð 7.4+-ì +AìÐ +ÐRð.4-. - 9+- É- Ð ìÐ
Æ+ð- É-. (7Á ðÆ-ì . (Ð -. Ðìð4 +- . -
#ðìðÐ+ LÐ7 Ð..Ð Ð4Æ tÑ ð .Ð ÐX(+Ð
ì- æ+-R7+- Æ- Ð4- 7 4ð 4- Ð .Ð ìðR
ìðâÐ+Ð 4Ð. 4ÑÆ ðÆ-. wÐ7 4+-É Ñ F

COLÉGIO DANTE ALIGHIERI



A tradutora Julia da Rosa Simões

TRADUTORA

L€OA # tZw wATo'w
74 +- Ð >ð.4 +ð- (Ð - €9t:w 'áßàà
>ð.4 +ð- (Ð - q€ tw 'áßàà(Á-Æì-+Ð
(Ð - q€ tw 'áßßç(Ð Á-Æì-+Ð 4- ÁÑ
(Ð - €9t:w 'áßßá((4+-ì74 +- ìÐ â+-
ÐX(Ð+ðÔ Æð- ìÐ (Ð.*7ð.- Ð >ð.4 +ð
. Á+Ð - +Ð -ÉÁ Ð 4+Ð ìð.4 +ð- Ð Ð
ì-. - ðâÐ.4-É&Ð. ìÐ 74 Ð 4+-7 - .-
ìð.4 +ð æ+®eÆ-. ((Ð.*7ð.-ì +- ì O-
>ð.4 +ð- (-+-ì- ì Ð w7 q€ tw

2. OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Os doze trabalhos de Hércules é um exímio trabalho de adaptação criativa da mitologia, voltado para tocar, com a magia que os clássicos têm, a curiosidade dos jovens leitores. A obra se inicia com um prólogo em forma de convite para mergulhar no universo encantador da mitologia. O Monte Olimpo, a morada dos deuses, é apresentado com suas mesas fartas e Musas dançantes. Entre os deuses, há um em especial, extremamente guloso e que grita muito: Hércules. Diante de todos os companheiros de Olimpo, ele se indigna, pois, na Terra, atribuem seus feitos a outro, um tal de Hércules. Zeus gargalha e explica ao vaidoso que os romanos trocaram os nomes gregos de todas as entidades, ele mesmo passara a ser Júpiter. Mas Hércules, que tanto lutara para estar entre os imortais, não se dá por satisfeito.

É com essa brincadeira brilhante que Isabelle Pandazopoulos começa a estabelecer as pontes entre o jovem leitor literário e a grandiosidade do universo clássico. Usando a voz de Zeus como meio, a autora estabelece uma premissa que sustenta toda a obra, que é, desde o início, uma adequação: “Nossa história não nos pertence, Hércules. Ela só existe porque os homens a narram, transformam e reinventam” (p. 8). Na realidade, toda forma de adaptação do vasto universo dos mitos, lendas e epopeias clássicas presume que haja uma efetiva transformação na história que lhe permita dialogar com o público da nova realidade.

No caso da obra *Os doze trabalhos de Hércules*, a autora desenvolveu um extenso trabalho de pesquisa sobre as aparições de Hércules em lendas de diferentes origens, em especial as de Apolodoro de Atenas e Diodoro da Sicília, mas também os gregos Homero, Hesíodo e Eurípides, e os romanos Ovídio e Virgílio. Recolhidas algumas das muitas versões, a autora compilou-as sob o formato de uma novela, recriando-as de tal forma que o herói Hércules e sua trajetória sejam mais instigantes e acessíveis ao jovem leitor literário. Nas palavras do deus dos deuses na obra: “cada vez que é narrada, sua história é modificada com detalhes diferentes” (p. 8). Conhecer os detalhes desta é um mergulho incrível no universo mitológico.

A escolha estrutural da autora é muito didática, e o livro é apresentado em três partes, as quais, por sua vez, subdividem-se em capítulos. Todas têm como protagonista Hércules e, vale mencionar, houve um cuidado de construir, a partir do mosaico de referências clássicas, um herói ambivalente – distante dos maniqueísmos dos super-heróis contemporâneos –, dividido entre sua força desmesurada e a necessidade de controlá-la. Essas três partes se dividem em *O tempo das origens*, que narra o nascimento e a compreensão de Hércules como herói; *O tempo das provações*, na qual nos são apresentadas as batalhas de Hércules com monstros mitológicos; e *O tempo de glória*, que, por sua vez, narra os trabalhos finais e a ascensão de Hércules como herói grandioso.

Essas três partes da obra, lidas em ordem, formam cronologicamente a história de Hércules. A opção pelo gênero novela foi uma maneira eficiente de organizar as muitas referências que existem sobre o herói, tornando o texto estruturalmente mais compreensível ao jovem leitor literário.

2.1 AS TRÊS PARTES DA OBRA

A seguir, uma breve síntese de cada parte da história de *Os doze trabalhos de Hércules*.

2.1.1 Primeira: *O tempo das origens*

Nesta primeira parte, conhecemos quem era Hércules. De início, é narrada a adolescência do garoto de forças desproporcionais e nenhum apreço pelos estudos. Obrigado pelo pai a estudar, quando o que desejava era fazer esportes e lutar, Hércules provoca o professor Lino, que o esbofeteia. Incapaz de controlar sua própria força, o jovem mata Lino e, em função disso, o pai o exila no Monte Citerão, onde poderia cuidar dos rebanhos de vacas, com a proposta de que era preciso aprender a controlar sua força.

Depois de quatro anos de exílio, Hércules julga-se apto a retornar. No caminho para casa, todavia, encontra cinco mensageiros do rei Ergino, que cobrava de Tebas o tributo de cem bois, como pagamento pela guerra vencida. Hércules não se conforma e, num ato irrefletido, mutila os mensageiros na certeza de que poderia, assim, livrar Tebas do tributo. Contudo, o ataque foi visto como uma declaração de guerra a Tebas.

Hércules pede a Creonte para liderar a guerra, mas, durante a batalha, seu pai se fere mortalmente e, antes de falecer, pede que Hércules busque pelo adivinho Tirésias. É com Tirésias que Hércules fica sabendo de toda verdade: seu verdadeiro pai era Zeus, que enganara Alcmena no dia de sua concepção, fazendo-a conceber duas vezes – um fruto da noite com Zeus, outro da noite com Anfitrião, o qual, tomado pelo ciúme, colocara serpentes no quarto dos bebês, como forma de discernir qual dos dois era seu filho. Nessa noite, Hércules salva a vida do irmão, filho de Anfitrião, e o rei passa a cuidar de ambos como se fossem seus.

Hércules cresce, casa-se e tem dois filhos que ama muitíssimo. Sua felicidade, contudo, é motivo de raiva para Hera, que resolve envenenar Zeus afirmando que a vida em família de Hércules não lhe permitiria alimentar a fama de herói que o deus dos deuses esperava. Assim, é do violento ciúmes de Hera que nasce o maior sofrimento de Hércules. Íris, a mensageira, e Lissa, a personificação da Ira, mobilizam Hércules a, cego de raiva, matar sua esposa e os dois filhos.

2.1.2 Segunda: *O tempo das provações*

Todo o sofrimento imposto por Hera havia sido acompanhado de um destino: reclamar o trono de Micenas a Euristeu, quem, por sua vez, já havia sido orientado pela deusa a submeter Hércules a provações, isto é, seus doze trabalhos. A primeira provação era o Leão de Nemeia, irmão da esfinge de Tebas, nascido na Lua, o que lhe fazia ter quinze vezes o tamanho de um leão normal. Se, de um lado, Hera desejava o sofrimento de Hércules, por outro, seus irmãos, Hermes, Apolo e Atena, ajudavam-no, enviando armas em seu caminho. As armas, porém, eram inúteis. Foram 29 dias de luta, conhecendo o seu adversário, até que Hércules conseguiu, com sua força, estrangulá-lo. Com as garras do próprio leão, decepou sua cabeça e a conduziu até Euristeu.

A segunda provação era a hidra de Lerna, uma serpente de dez cabeças e hálito mortal. No caminho ao encontro do monstro, seu sobrinho lolau apareceu, fazendo cumprir a promessa de que encontraria e acompanharia seu tio. A grande surpresa

da Hidra era a reprodução de suas cabeças, pois cada uma que era cortada transformava-se em três novas. Com a ajuda de Iolau, Hércules percebeu que poderia queimar a ferida da Hidra antes que uma nova cabeça surgisse, cortando uma a uma, até a última, que enterrou.

A terceira provação era a caça do Javali de Erimanto. Antes de chegar na montanha habitada pelo javali, Hércules buscou abrigo ao lado do centauro Folo e, num desentendimento com centauros, acaba ferindo e matando dois dos poucos centauros bondosos, Quíron e Folo. Nesse episódio, figuras interessantes da mitologia, como o titã Prometeu, aparecem, o que nos permite ir construindo aos poucos a cosmogonia grega. Hércules mais uma vez cumpria sua provação, para o desespero de seu primo Euristeu.

Aos poucos, Hércules segue cumprindo seus trabalhos: capturar a corça de chifres de ouro, o que durou um ano e lhe ensinou a paciência; caçar as aves do Lago Estínfalo – com o que desenvolveu uma técnica acima da força –, e limpar os estábulos do rei Áugias – o que resolveu com astúcia, desviando o curso dos rios. As demais tarefas conhecemos de forma diferente: pelo relato do próprio herói.

2.1.3 Terceira: O tempo da glória

A última tarefa era combater o Cérbero, o cão de três cabeças e guardião do Inferno, um lugar onde habitam os mortos e de onde ninguém voltava. Antes de ir, decidiu se despedir de sua mãe e sobrinho. Recebido com um banquete, foi convidado a narrar suas façanhas para todos, em especial a sua sobrinha Íope, que o ouvia com fascínio. Então, numa ação típica de herói grego, Hércules narrou a captura do touro de Minos e das éguas de Diomedes, a busca pelo cinturão de Hipólita – a rainha das Amazonas –, a travessia dos mil bois de Gerião e o roubo das maçãs de ouro.

Antes de combater Cérbero, Hércules clamou a Zeus por ajuda e recebeu, em resposta, os cuidados de Atena, deusa da sabedoria, e de Hermes, o mensageiro divino, que o conduziram até o Inferno, deixando-lhe de frente ao velho Caronte, o barqueiro que ali habitava e que conduzia as almas. Ao encontrar Hades, pede-lhe que entregue Cérbero. Diante da recusa, um duelo começa, e Hércules tenta sufocar o cão. Quando ele está perto da morte, Hades pede que pare, que o leve vivo e que o traga de volta.

Vencidas as doze tarefas, Hércules ainda havia de cumprir uma promessa que fizera à alma de Meleagro, a de proteger sua irmã Dejanira. Quando busca por ela, conhece uma mulher indomável e belíssima, por quem se apaixona perdidamente. Casam-se, mas o ciúmes da esposa faz com que ela caia em uma armadilha, envenenando-o com o que pensava ser uma poção do amor. O veneno era o sangue da Hidra, que queimava sua pele, e o herói, num ato de desespero, lança-se ao fogo. É nesse momento que surge a biga de Zeus, e Hércules, agora imortal, é conduzido ao Olimpo para habitar ao lado dos deuses.

2.2 O GÊNERO NOVELA EM OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Nesta adaptação, os diferentes mitos gregos são concentrados na figura do protagonista Hércules e apresentados sob a forma de uma novela. A novela é um gênero literário que, segundo Sérgio Costa em seu *Dicionário de gêneros textuais* (2008, p. 181-2), remonta à Idade Média, ao surgimento das novelas de cavalaria,

que narravam aventuras e feitos heroicos, passando pelas novelas sentimentais do Renascimento.

Contudo, foi no Romantismo que esse gênero alcançou sua maturidade, com temáticas de aventuras, passionais e fantásticas. A partir daí, a novela ganhou *status* de um gênero narrativo com aspectos diferenciadores do conto e do romance. Sobre suas características, o crítico literário e teórico Massaud Moisés (2013) indica que, em relação à dimensão, a novela é uma narrativa com extensão maior que a do conto e menor que a do romance. Mas esse único critério é muito vago. Mais contemporaneamente, considera-se também que as novelas têm uma estrutura própria. Ela teria um quadro típico “a começar da ação, essencialmente multivoca, polivalente, ostenta pluralidade dramática. Constitui-se uma série de unidades ou células dramáticas encadeadas, com início, meio e fim” (MOISÉS, 2013, p. 331). É essa sequência de eventos dramáticos que diferencia a novela do conto, já que este é sempre mais breve e com foco em um único conflito.

A distinção entre novela e romance também é abordada por Moisés (2013), que destaca que a diferença está na linearidade e na sucessividade dos eventos. Diferentemente do romance, as ações nas novelas são contínuas e sucessivas, criando uma rede de ação e tempo menos complexa.

Os jovens leitores perceberão, com facilidade, todas as características atribuídas à novela na leitura de *Os doze trabalhos de Hércules*. Destacamos, com atenção especial, o narrador com foco narrativo de terceira pessoa, que nos conduzirá, ao longo da história, a sucessivos encontros vivenciados por Hércules na sua jornada. A viagem segue linearmente de seu nascimento à sua imortalidade. As ações sempre acompanham uma descrição detalhada do espaço, que influencia, inclusive, os personagens de cada ação, marcando as muitas alteridades que nos são apresentadas.

A temporalidade da narrativa é um destaque à parte, pois, embora instaure um tempo “mítico”, segue organizada cronologicamente por anos, dando a dimensão exata de quanto tempo as façanhas do herói duraram.

É importante destacar, junto aos leitores, a pluralidade dramática da obra: como tramas de um tecido, os diferentes encontros se conectam, possibilitando diversas reflexões e descobertas sobre a personagem e sua trajetória de autoconhecimento. Os jovens leitores certamente se identificarão com o processo.

2.3 O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Com uma linguagem acessível, o livro transporta seus leitores para o rico universo da mitologia, no qual deuses, heróis e monstros existem e vivem aventuras emocionantes. As histórias de Hércules são parte fundamental do que hoje chamamos de “cultura ocidental”, pois os Impérios Grego e Romano, por seu poder econômico e político, influenciaram fortemente o que viria a ser a Europa.

Ao longo dos séculos, a qualidade filosófica e literária dos gregos e romanos também não foi esquecida e, em diferentes momentos da história, era retomada, constituindo um verdadeiro marco de origem do que compreendemos como tradição ocidental. Em meio a essa efervescência cultural dos autores e artistas clássicos, os mitos têm um lugar de privilégio. Isso porque um mito não é só uma

“história de ficção” como convencionamos chamar, mas, por muito tempo na cultura, foi um modelo ético, uma forma importante de ensinar valores sociais via cultura oral. Era também por meio deles que se construíam as narrativas de origem: de sentimentos humanos ou de fenômenos da natureza.

Para alguns autores, como é o caso do filósofo de origem romena Mircea Eliade (2007), os mitos não morrem com as sociedades que os criaram, mas ficam vivos em todas aquelas sociedades que herdaram sua cultura, como é o caso do Ocidente em relação à cultura greco-romana. Os mitos podem ser mitos fundadores, que explicam a origem de um rito ou de uma cidade; de origem ou de destruição, também narrativos ou de destino.

Em *Os doze trabalhos de Hércules*, passamos por vários mitos muito importantes, entrelaçados à narrativa do protagonista. Quando lemos, por exemplo, que do leite derramado de Hera surge a Via Láctea, estamos diante de um mito de origem. Também conhecemos de onde surgem os trabalhos de Hércules, a história de guerra que precede a dinastia dos Olímpianos, a partir das figuras de Atlas e Prometeu, além de vermos valores sendo apresentados a cada tarefa: a importância da paciência, da habilidade e da expiação dos erros.

A mitologia greco-romana, especialmente em contexto escolar, é um material muito rico: se, por um lado, constrói um repertório que permitirá ao jovem leitor, ao longo da vida, compreender inúmeras **intertextualidades**; por outro, permite uma nova visão sobre estereótipos sociais, já que o próprio Hércules representa, em si, o descontrolo da ira e a violência, inclusive contra a própria família.



AMPLIANDO

Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre textos. Como a mitologia grego-romana é fundante em relação ao Ocidente, muitas intertextualidades se constroem em relação a ela.

2.4 OS CONTEXTOS DE RECEPÇÃO DE OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES: O LEITOR-FRUIDOR DOS ANOS FINAIS

Para que a literatura aconteça, o leitor é tão vital quanto o autor.
(EAGLETON, 2003, p. 103)

Um conhecimento relativamente comum a quem trabalha com literatura é o de que, para haver leitura literária, é preciso haver a tríade autor, texto literário e leitor. Por um tempo, a ideia de autoria foi irrelevante e a ideia de gênio criador, cuja voz é a verdade última, sequer existia. A ideia de que “a leitura certa” de um texto é aquela que trata do que “o autor quis dizer” ganha destaque com o romantismo e com ele predominou por muito tempo, já que, durante esses séculos, os estudiosos de literatura voltaram suas atenções para a importância do texto e do autor, buscando em sua biografia ou em suas opiniões explicações – quase sempre reducionistas – para o rico e plurissignificativo texto literário.

Porém, entre as décadas de 1960 e 1980, passamos a viver um redimensionamento das ideias de “texto”, “autor” e “leitor”, além de uma distinção mais óbvia sobre o que é autor e o que é voz narrativa. Alguns grandes teóricos, como Terry Eagleton,

embora com diferentes ênfases, passaram a olhar mais atentamente para este terceiro elemento, o leitor, buscando entender melhor a recepção dos textos literários nos diferentes grupos, tempos e espaços, e, sobretudo, sua força naquilo que chamamos de leitura literária.

Olhar para um texto literário pensando não só em seu contexto de produção, mas também em seu contexto de recepção é, na prática, compreender que as experiências de vida e de leitura que cada leitor carrega consigo serão definidoras da(s) leitura(s) que ele fará dos textos que lê, uma vez que

o texto já não diz tudo, nem seu autor é o dono de um sentido para ele, o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transforma em sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não). (ZAPPONE, 2019, p. 183-184).

Por isso, pensando especificamente na experiência da leitura literária em contexto escolar (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.



OUTRA LEITURA

[...] a literatura vale por ser um espaço de combate à opressão, a preconceitos e discriminações de grupos minoritários, ao mesmo tempo que disponibiliza e valoriza a representação positiva das identidades de gênero, classe, etnia e orientação sexual em um posicionamento ético. (COSSON, 2020, p. 102)

Esse jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber literatura como uma produção cultural que representa relações sociais e expressa identidades, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: (1) seu tema; (2) como ele é abordado e (3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa de dizer) ao representar a sociedade em que este jovem está inserido. Quando essa relação favorece certa percepção de como essa pertença se dá, temos um leitor-fruidor.



CONVERSANDO COM A BASE

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. (BRASIL, 2018, p. 496)

Seja pela intertextualidade com um clássico ou pelo esforço de adaptação, *Os doze trabalhos de Hércules* é um livro altamente recomendável para a formação leitora do jovem estudante dos Anos Finais. Isso porque a obra nos leva à reflexão acerca de temas, aos quais propomos alguns questionamentos, sem qualquer pretensão de “desvendar” os vestígios do texto, afinal, o desvendamento (se é que existe) não é um fim em si e tampouco coletivo. Ao contrário, nossa hipótese é de que um olhar aberto do leitor para as variadas camadas de significados imbricadas no texto trará mais ganhos à leitura literária do que o estabelecimento de correspondências exatas, como se o texto literário fosse uma equação.

A propósito dessa reflexão, destacamos um ponto central relacionado ao diálogo com o clássico: a importância da adaptação na formação literária.

2.4.1 A importância desta adaptação

De **Homero** e **Hesíodo** à atualidade, a cultura greco-latina certamente é a mais conhecida e traduzida no mundo ocidental. Isso não se dá de maneira aleatória, mas indica um poder político e econômico – por conseguinte, cultural – que a Grécia, e em seguida o Império Romano, alçou. Não é exagero afirmar que conhecer a tradição greco-latina é conhecer a égide na qual se ancorou a compreensão que temos de Ocidente. Italo Calvino, em seu ensaio “Por que ler os clássicos” (1993, p. 15), apresenta diferentes definições do que é um livro clássico e o que constitui uma obra que assim passa a ser denominada. Destacamos duas: “é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não prescindir desse barulho de fundo”; e “é clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”.



AMPLIANDO

Homero foi (ou teria sido, é uma grande dúvida da história) um aedo (poeta e musicista) a quem são atribuídas as autorias de *Odisseia* e *Iliada*. Teria vivido em 928 a.c.

Hesíodo foi um poeta grego (e também aedo), cuja obra *Teogonia* é fundamental para a cultura grega. Teria vivido em 800 a.c.

Dentro do universo das obras que adaptam mitos, tragédias e epopeias, o “barulho”, conforme Calvino, certamente está no reconhecimento das personagens envolvidas. Queremos dizer, assim, que os nomes do enredo, Hércules, Zeus, Hera tocam temáticas universais (como a ira, a competição, o amor, a vaidade) enquanto, ao mesmo tempo, esses mesmos nomes já carregam novos significados contemporaneamente. Assim, nos termos de Calvino, aqui reside o poder do clássico: ser reconhecido por sua história e seguir atual para os indivíduos de outros momentos históricos. Se pusermos em perspectiva a decisão estética da adaptação de Isabelle Pandazopoulos de transformar a obra em uma novela, temos ainda uma nova camada de releitura, aquela que diz respeito à estrutura do texto.

E essa modificação para um gênero mais contemporâneo (novelas são muito mais lidas que mitos na atualidade) permite que o jovem leitor escolha os elementos temáticos e estruturais que lhe convêm, com os quais guarda suficiente identificação, para que se sinta parte da obra, mas também certo grau de estranhamento, para que dela possa extrair algo novo para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras

de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Fundamental, faz mais sentido ao(a) professor(a) e/ou ao(a) mediador(a) de leitura se perguntar: *quanto de estranhamento e quanto de identificação, consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?* Tais questionamentos só poderão encontrar ecos no bojo de uma adaptação de qualidade.

A propósito das adaptações, Luís Augusto Fischer explica o objetivo geral delas: “é oferecer a um leitor menos habilitado ou menos experiente (na língua escrita, na tradição literária ou em ambas) a oportunidade concreta de ler clássicos da literatura, de ter um primeiro e significativo contato com eles” (FISCHER, ca. 2010, p. 10). O Ensino Fundamental é uma etapa em que o aluno está consolidando seu trabalho como leitor literário e começando a compreender a dimensão histórica de sua tradição, o que torna a adaptação um recurso essencial para permitir uma adequada leitura de um texto clássico.

3. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pelo componente de Língua Portuguesa, mas, ao lado dessa prioridade, espera-se favorecer o alinhamento entre outros componentes e áreas, sempre tendo o estudante como centro. Assim, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular – BNCC para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.

Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso).

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas que antecedem os títulos no sumário. Essa é uma maneira de, simultaneamente, favorecer a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação à leitura. A seguir, você encontrará nossas propostas de atividades para o trabalho com o livro, todas divididas entre pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Reforçamos que essa organização se trata de uma sugestão, uma vez que as propostas de atividades devem fazer sentido com a sua realidade escolar e o seu planejamento.

Por fim, gostaríamos de conversar com você, professor(a), sobre um último e importante ponto. O trabalho escolar como um todo, e de maneira ainda mais especial o trabalho nas escolas públicas, deve sempre considerar o princípio de

heterogeneidade dos grupos, sobretudo em salas grandes, assim como a sua relação direta com a interação. Se essa for sua realidade, professor(a), recomendamos que você considere trabalhar, sempre que possível, com os agrupamentos produtivos, uma prática metodológica que considera que os alunos têm saberes variados e diferentes e que, quando bem administrados, esses saberes podem ser compartilhados, debatidos, (re)negociados. Essa prática metodológica não só estimula que os estudantes troquem entre si saberes acerca dos objetos de conhecimento (e, assim, produzam novos), como também que desenvolvam estratégias para a resolução da situação problema proposta. Por fim, na perspectiva socioemocional, há muitos ganhos quando os estudantes analisam em conjunto diferentes pontos de vista para, então, chegarem a uma solução que represente o grupo.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

Para fins didáticos, nossas propostas estão organizadas em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Dentro de cada etapa, identificamos as práticas de linguagem ali privilegiadas, as competências gerais e específicas, bem como as habilidades determinadas pela BNCC para o ciclo, além dos respectivos objetivos de aprendizagem. Estes últimos foram desenhados por nós com base naquilo que entendemos mais coerente com a proposta temática e estética do livro.

4.1 ATIVIDADE 1: O TEMPO DAS ORIGENS

Esta primeira atividade corresponderá à primeira parte da obra e, como fala nas origens do herói grego, terá como foco o trabalho com o gênero textual mito, com ênfase nos mitos de origem.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Questione, antes de começar o trabalho com o livro, se os alunos já ouviram falar em Hércules. **Pergunte**, em caso de resposta afirmativa, quem deles poderia relatar o que sabe da história do herói. Em seguida, **questione** aqueles que já conheciam se acharam a história interessante. A ideia é que eles comecem a leitura tendo em vista que a obra encontra respaldo em elementos já frequentes na cultura. Embora o reconhecimento seja fundamental, mostre a novidade em relação ao livro, a partir do tema, com a apresentação da capa. **Estimule** o diálogo sobre os elementos paratextuais, como o nome da autora e adaptadora. **Incentive** que os alunos teorizem sobre o protagonista Hércules, estabelecendo expectativas sobre a obra. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes de dois ou três capítulos (segundo sua percepção da necessidade da turma), preferencialmente com diferentes leitores (um para cada personagem). **Pergunte-lhes** se gostaram do que leram e se reconheceram a temática de algum dos contos de outras histórias. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, então, durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a primeira parte da história, especialmente sobre como elementos da história individual do protagonista explicam o surgimento de elementos universais, como a Via Láctea. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, para fomentar uma leitura mais significativa. **Apresente** o conceito de mito de origem e, em um segundo momento, **proponha**, também, que os alunos falem livremente sobre outras mitologias que conheçam que talvez tenham mitos de origem.

PÓS-LEITURA

Prática de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Finalizada a leitura da primeira parte, **proponha** a elaboração de um mapa mental com as características e funções dos mitos. **Atente-se**, de forma a preparar a próxima atividade, em elencar as características narrativas, além de temáticas. Por exemplo:

- a presença de deuses e a interferência que exercem sobre a vida dos homens;
- a tipologia narrativa como predominante e, com ela, seus elementos: espaço, tempo, personagens, discurso e enredo;
- a relevância do tempo mítico;
- a importância do mito na construção cultural de uma sociedade.



CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 1:

Gerais: 3 e 4

Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 1:

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras

manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- A partir da capa, levantar hipóteses, tecer considerações e problematizações pertinentes sobre a temática do que será lido.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Reconhecer gêneros discursivos – quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc. – como gêneros que apoiam a escolha do livro ou da produção cultural.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.

- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Produzir mapa mental a partir de notas sobre um texto literário.

4.2 ATIVIDADE 2: O TEMPO DAS PROVAÇÕES

A segunda atividade corresponderá à segunda parte da obra. Como o próprio nome indica, o tempo das provações é onde estão apresentadas as façanhas do herói grego. Nela, estão os resultados gerados pelo inevitável destino do herói e a expiação dos erros por meio dos trabalhos árduos e desafiadores. Além de discutir o tema, que é uma jornada reflexiva de autoconhecimento, propõe-se, nesta etapa, o aprofundamento no gênero novela e a produção de um novo capítulo.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Questione, antes de começar o trabalho com a segunda parte, quem da turma poderia recontar a passagem da primeira parte, em que Hércules encontra Tirésias. **Pergunte**, após o reconto, quem poderia explicar o que é o conceito de “destino”.

Em seguida, **questione** aqueles que ouviram o colega se acharam que o destino, para os gregos, corresponde ao uso da palavra “destino” da nossa linguagem corrente. A ideia é que eles comecem a leitura tendo em vista que o destino (em grego, Moira) é parte fundamental das narrativas gregas e compunham, inclusive, parte da cultura da época. **Mostre** aos alunos que foi a tentativa de fugir ao destino que fez com que Hércules errasse e precisasse expiar seus erros.

Estimule o diálogo sobre os elementos que dialogam com a realidade, como a culpa. **Incentive** que os alunos teorizem sobre quais serão as provações que aguardam Hércules. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes de dois ou três capítulos (segundo sua percepção da necessidade da turma), preferencialmente com diferentes leitores (um para cada personagem). **Pergunte-lhes** se gostaram do que leram e se eles esperavam aqueles monstros e a grandiosidade das façanhas. Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a segunda parte da história, especialmente sobre como os trabalhos repercutiram no crescimento individual do herói: *O que ele aprendeu com tudo isso?*

Apresente o conceito de Destino (ou, se preferir o termo grego, Moira) e, em um segundo momento, **proponha**, também, que reflitam sobre se a cultura contemporânea, no Brasil, interpreta da mesma forma a ideia de destino.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Finalizada a leitura da segunda parte, **proponha** a elaboração de um novo capítulo: o décimo terceiro trabalho de Hércules. Atente-se, de forma a preparar a próxima atividade, em elencar as características narrativas da novela. Por exemplo:

- a tipologia narrativa que constitui a novela, e, com ela, seus elementos: narrador, espaço, tempo, personagens, discurso e enredo;
- o narrador com foco em terceira pessoa e a linearidade;
- a importância de seguir a lógica de conflito (ação – clímax – desfecho), isto é: Euristeu apresenta o desafio, Hércules duvida de si, mas vence o desafio, aprende algo com a trajetória e carrega o prêmio até o primo.



CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 2:

Gerais: 3 e 4

Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Produzir capítulo de novela, com as características inerentes ao gênero.

4.3 ATIVIDADE 3: O TEMPO DA GLÓRIA

Esta terceira atividade corresponderá ao livro como um todo, com ênfase na terceira parte.

Em *Os doze trabalhos de Hércules*, de forma muito interessante, a autora propôs um capítulo para apresentar uma característica muito comum às narrativas gregas: a ideia de que é preciso narrar os feitos do herói. Este lugar-comum da cultura grega dialoga diretamente com a predominância da oralidade na Antiguidade Clássica e pode ser um elemento cultural muito interessante para relacionar com a realidade e a era das redes sociais.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Questione, antes de começar o trabalho com a terceira parte, quem dos estudantes poderia recontar os feitos de Hércules até então. **Pergunte**, após o relato, quem deles poderia elaborar uma hipótese sobre como a apresentação dos feitos do herói dialoga com a realidade.

Em seguida, **questione** aqueles que ouviram o colega se concordam ou discordam e por quê. **Incentive** que os alunos teorizem sobre quais seriam “os heróis contemporâneos”. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os alunos de dois ou três capítulos (segundo sua percepção da necessidade da turma), preferencialmente com diferentes leitores (um para cada personagem). **Pergunte-lhes** se gostaram do que leram e se esperavam que Hércules contaria dessa forma. Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a ideia de glória e de contar as suas próprias façanhas. Atualmente, ainda fazemos isso? **Explique** como essa tradição dialoga com a forte cultura oral da Grécia e peça que identifiquem um espaço de oralidade em que isso parece acontecer.

A ideia é que pensem em **vlogs** e vídeos do cotidiano das redes sociais.



AMPLIANDO

Videolog ou **Vlog** é um *blog* estruturado e alimentado por vídeos. Ou seja, o produtor de conteúdo – vlogueiro – escolhe alguns temas, faz produções audiovisuais a respeito deles e publica na web, em espaço próprio. Geralmente, esses vídeos são postados em plataformas como o YouTube e Vimeo.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

- Finalizada a leitura da terceira parte, **proponha** a elaboração de *vlog*, vídeo ou *podcast* sobre os feitos de Hércules. **Organize** a sala em grupos, indicando uma das tarefas para cada grupo. **Estimule** que os alunos planejem sua produção e adaptem o feito do herói à linguagem atual das redes sociais, para um público da mesma idade que eles. Ao final da produção, **sugira** que apresentem a versão final para os colegas.



CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 3:

Gerais: 3, 4 e 5

Específicas: 3, 5, 7, 9 e 10

Habilidades mobilizadas na atividade 3:

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, *detonado* etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, *detonado* etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, *sarau*, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir *marginálias* (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, *liras*, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Produzir vlog, vídeo ou podcast a partir de livro literário.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Um mundo em transformação contínua impõe diariamente desafios para a escola em seu propósito de formação continuada de jovens. Por isso, qualquer projeto pedagógico deve ter como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais, (im)postos pelas transformações sociais, políticas e econômicas.

Em termos práticos, estamos falando de uma escola que compreenda seus estudantes integralmente e o mundo em que vivem de maneira global. Um dos primeiros passos na construção dessa escola é o rompimento das estruturas curriculares rígidas, que remontam a uma escola em que os saberes são chamados de “disciplinas” e estudados, cada qual, de maneira isolada.

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o “saber pelo saber”, passa a entender essas várias ciências como *Componentes Curriculares* de variadas áreas de conhecimento, todas, em maior ou menor grau, *interconectadas*. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não apenas em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a “torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2018, p. 16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de

decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem

(BRASIL, 2018, p. 16, grifo nosso).

A ampliação do número de componentes curriculares e, conseqüentemente, de professores por eles responsáveis é uma das principais mudanças dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em relação aos Anos Iniciais. Essa mudança, em busca de ampliar situações que demandem cotidianamente a criticidade dos

estudantes, “favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de **aproximar esses múltiplos conhecimentos**” (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso).

A percepção de que quanto mais relações traçamos ou estabelecemos mais profunda é nossa leitura é uma grande conquista na formação do leitor literário (mas não somente dele). Captar nuances e pequenos segredos é parte da fruição de uma obra. Por isso, é importante que os estudantes compreendam o poder de se articular diferentes áreas de conhecimento, por mais improváveis que pareçam, para mergulhar na leitura de um texto literário.

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento, para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com o livro *Os doze trabalhos de Hércules*.

Para a formação de um estudante com caráter investigativo e um olhar múltiplo sobre os componentes, capaz de articulá-los entre si, formando um saber complexo, é possível propor aos estudantes uma pesquisa, associada ao componente de História, que parte do texto literário de *Os doze trabalhos de Hércules*.

Nesse sentido, pensando em fomentar uma leitura que busque estabelecer relações para além do texto imediato, você pode explorar algumas perguntas mobilizadoras **antes da leitura** do livro literário:

- a) Por que algo tão antigo, como a cultura grega, continua sendo estudada?
- b) Será que os mitos são só entretenimento ou podem nos ensinar sobre a sociedade?
- c) Por que podemos dizer que conhecer a história de Hércules é também conhecer um pouco da nossa história ocidental?

Um grande desafio no universo escolar é promover uma convivência harmônica entre os conhecimentos acadêmicos, valorizando e estimulando a diversidade que compõe a realidade de seus atores sociais. **Durante toda a leitura**, promova questionamentos sobre elementos culturais, como os mitos, os deuses e a relação que estabelecem com a História e Arte, mesmo na contemporaneidade.

É possível orientar os alunos que, **durante a leitura**, eles pesquisem, junto ao professor de História, sobre a história dos elementos mitológicos, como centauros e Amazonas e produzam um pequeno compilado de verbetes para ser continuamente acessado.

Após a leitura, ainda associado ao(à) professor(a) de História, você pode pedir que os estudantes elaborem, junto ao material já levantado, pequenos cards de curiosidades sobre a cultura grega e como ela influenciou notadamente a cultura ocidental. Para isso, indicamos utilizar o material complementar da obra, “Sobre o autor, sua época e sua obra”, como texto de apoio, consulta e ponto de partida para pesquisas que podem se ampliar com livros, sites e revistas especializadas.



CONVERSANDO COM A BASE

Orientações intercomponentes

A atividade com *Os doze trabalhos de Hércules* em conjunto com outros campos do saber mobiliza diferentes competências e habilidades da BNCC.

Confira algumas sugestões:

Competências desenvolvidas na atividade 3:

Gerais: 2 e 3

Específicas de Língua Portuguesa: 3 e 6

Específicas de História: 1 e 2

Práticas de linguagem privilegiadas:

Oralidade e Leitura

Escuta

Produção de texto

Objeto de conhecimento privilegiado:

O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma;

Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo;

Renascimentos artísticos e culturais.

Habilidades mobilizadas:

(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
- Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e identificar suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
- Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
- Reconhecer a pluralidade de ideias e culturas do período conhecido como Renascimento (cultural, urbano e comercial).
- Reconhecer a reincidência de características culturais entre Grécia, Roma e Europa moderna.

5.1 SUGESTÕES PARA AVALIAÇÃO EM GRUPO NAS ATIVIDADES INTERCOMPONENTES

Como as nossas sugestões de atividades com outros campos do saber tratam de trabalhos coletivos, parece-nos lógico que a avaliação seja feita em grupo. O modelo de avaliação em grupo investe no relacionamento dos estudantes enquanto colegas e, portanto, propõe o exercício da empatia e da inteligência interpessoal. Trata-se de uma avaliação marcada por subjetividades, as quais devem ser acolhidas, pois estamos falando de um paradigma que respeita as diferenças.

Na avaliação em grupos, propomos as perguntas norteadoras a seguir, mas não nos preocupamos em elaborar rubricas de expectativas, pois parte da ideia é estimular que os alunos façam uso de sua inteligência interpessoal.

- 1) Vocês gostaram de trabalhar conjuntamente com dois componentes curriculares?
- 2) De qual momento você mais gostou? Por quê?
- 3) De qual momento você menos gostou? Por quê?
- 4) O que você mudaria no processo para o trabalho ser mais interessante?

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal, e, nesse sentido, clássica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta e reflete sobre as opções que ora se apresentam para o ensino escolar da literatura. Além disso, estabelece diretrizes pedagógicas coerentes e demarca a importância do planejamento de longo prazo.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2008.

Trata-se de obra de referência fundamental para a utilização competente de gêneros, tanto orais quanto escritos.

EAGLETON, Terry. *Teoria literária – Uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Obra referência da teoria literária, na qual Eagleton apresenta, de forma didática e introdutória, os pilares da análise literária e como se constitui uma teoria da literatura.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Grande estudioso do campo do Sagrado, Eliade é especialista em trabalhos de mitologia, tendo várias obras publicadas sobre o assunto. Selecionamos esta justamente pela sua relação com a realidade e a aproximação feita pelo autor entre a mitologia clássica e a literatura contemporânea.

FISCHER, Luis Augusto. *Manual do Professor – Coleção É só o começo: Clássicos adaptados para neoleitores*. Porto Alegre: L&PM, [ca. 2010]. Disponível em: [https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_e_s_o_o_comeco_\[4\]\(1\).pdf](https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_e_s_o_o_comeco_[4](1).pdf). Acesso em: 14 jul. 2022.

Partindo da ideia de que ninguém nasce leitor, mas vai se tornando um, numa construção gradativa, Fischer organiza um volume de apoio a professores que queiram trabalhar clássicos adaptados com seus alunos neoleitores. A publicação tem distribuição gratuita pela editora L&PM.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra de referência indispensável a todos que se interessam por literatura, com mais de setecentos verbetes, que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas, este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. *Estética da recepção*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana.

Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 4. ed. Maringá: Eduem, 2019. p. 183-194.

Neste trabalho, a teórica e crítica Mirian Zappone organiza, de maneira bastante acessível, uma vasta e sólida bibliografia sobre a temática da estética da recepção.